

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento
semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 me-
ses 28550; Africa Portuguesa, 6 meses
70500; Estrangeiro, 6 meses 110500.

O ANGOLA E METRÓPOLE

OS VERDADEIROS FALSÁRIOS E LADRÕES ESTÃO SENDO CRIMINOSAMENTE POUPADOS PELO JUIZ INVESTIGADOR

Hoje deixamos em paz o *Século*. Temos tanto, tanto que dizer sobre aquele mundo jornal e sobre as criaturas que à sua sombra se acotam. Mas hoje deixamos o *Século* em paz... Deixemos descansar algumas horas aquela gente que sorri, com um amarelo sorriso, ante as nossas acusações, mas que sabe quanto elas pesam na opinião pública. A *Batalha* meteu ombros a uma obra colossal: desmascarar os tartufos da finança e da política que nas lousas das populações negras de África e brancas da metrópole, como se o homem fosse uma mercadoria transacionável. A *Batalha* meteu ombros a esta campanha. Tudo por a descoberto, desde a rede combinada de câmbios, que se faz ali na rua dos Capelistas, até aos planos internacionais que se discutem em Paris, ou nos cafés de Roma... A *Batalha* também tem os seus informadores seguros. A dificuldade, a única dificuldade com que lutamos neste momento, é a falta de espaço para publicar tudo quanto sabemos e a falta de tempo para arrancar do nosso «dossier» formidável o principal, que mais sumo de escândalo contém. Mas o futuro é largo. E os leitores, certos de que apenas lhes servimos os melhores pratos, dispõem-se a saboreá-los com ripanço, sem perderem a paciência.

O capitalismo português está neste momento moralmente nas nossas mãos. Conhecemos todos os meandros tenebrosos. Percorremos-os afoitamente.

A miséria do povo, as crises de trabalho forçadas, as lágrimas das mães que não têm pão para dar aos filhos, os operários arremessados à valeta quando já não podem alugar o seu braço ao capitalismo torpe, vão ter a sua hora de revanche. Os escravos têm sorrido, mas a *Batalha*, seu porta-voz, não perderá este momento excepcional de levar perante o tribunal na opinião pública, da consciência popular, os reus do maior crime social dos nossos tempos — os criminosos que protegidos pelo militarismo (constituído por escravos inconscientes que defendem os seus carrascos) mantêm uma organização social iníqua, deprimente para a maioria trabalhadora. Tudo virá à estampa neste jornal.

O investigador — conselheiro Acácio

O público está convencido de que o actual investigador do caso Angola e Metrópole pretende tudo — agredir ao governo, não lesar os homens do Banco de Portugal, nem contrariar o *Século* — excepto descobrir toda a verdade. Porque toda a verdade iria atingir criaturas que atrás de si arrastariam numa queda desastrosa grande parte da alta finança e da baixa política. Se não existisse um Alves Ferreira, servil, ridículo, auster, seria necessário inventá-lo.

Criaturas desmascaradas, de espinal-medula erguida, de consciência recta, existem poucos. Se aparecem no caminho dos grandes negócios dispostas a não se ven-

der, nem a deixar passar a onda de lama, enlameiam-nas, ridicularizam-nas, caluniam-nas, esmagam-nas, estrangulam-nas. Agora se aparecem criaturas moldáveis aos mais abjectos interesses, que pensam pela cabeça de quem lhes traça previamente a conduta, elevam-nas à corôa das nuvens, colocam-nas nos cornos da lua, encomendam-lhes elogios nas colunas dos jornais de negócios.

As investigações do Angola e Metrópole estão bem entregues. Nas mãos de Alves Ferreira, como se encontram, é como se tivessem sido metidas num cofre forte do Banco de Portugal. Nunca mais a opinião pública saberá o que se passa. Os verdadeiros criminosos passam na sombra, bem cobertos por aquelas notas officiosas redigidas à maneira de Conselheiro Acácio, em que se recomenda «serenidade ao público», porque «justiça será feita», porque sim, porque isto e aquilo, porque nada — poeira são as palavras que Alves Ferreira dita diariamente à imprensa.

Banco de Portugal — Banco suspeito

Mas a maneira como se encomendaram as notas à casa Waterlow ainda o sr. Alves Ferreira não soube explicar. Sabe o juiz investigador que a casa Waterlow dirigiu ao sr. Inocêncio Camacho uma carta registada, em envelope simples e que não podia ter sido recebida senão pelo destinatário.

Essa carta continha a confirmação da encomenda das notas. Era uma carta importantíssima, porque serviu de base à execução da encomenda.

Pois o sr. Alves Ferreira nunca mais mexeu neste caso. Ele sabe que esclarecer o que há a respeito dessa carta, constitui a base das investigações. Ele sabe ainda que avançando neste sentido iria comprometer os dirigentes do Banco de Portugal que têm feito, neste estabelecimento de Estado, a pior, a mais criminosa das administrações.

No Banco de Portugal, fonte de todas as suspeitas e das realidades mais suspeitas do que todas as suspeitas, não toca o servil pau mandado de João Franco no caso sangrento do regicídio. No Banco de Portugal, onde existe um desfalque de 44.000 contos que é do conhecimento da administração, que é cúmplice porque não teve a coragem de denunciá-lo — ela tem telhados de vidro — não toca o auster membro do Conselho Fiscal do falido Banco de Seguros. No Banco de Portugal, de que é governador um homem tão suspeito que falsificou águas para impingir-las como medicinais, não toca o *critério* juiz sr. Alves Ferreira. No Banco de Portugal, que por várias vezes, como ainda há pouco declarou o ministro Torres Garcia, tem feito emissões secretas de notas, de notas falsas, portanto, não mexe o sr. Alves Ferreira.

O Banco de Portugal está acima de toda a suspeita...

Pois, para nós, para a opinião pública, é sobre o Banco de Portugal que recaem todas as suspeitas, todas, absolutamente todas.

E as declarações de Marang?

Sobre o que pode esclarecer o povo, que quer saber quem o rouba, quem negocia com a sua pele, quem mete nas algibeiras o produto do seu trabalho colectivo — faz-se um silêncio sepulcral.

Sabemos que Marang fez declarações importantes. Porque não se tornam públicas essas declarações? Sabemos que os depoimentos de Alves dos Reis e José Bandeira não se limitam a simples fantasias. Eles devem querer defender-se. Eles, para nós, não nos são simpáticos. Não queremos o seu convívio. Estão presos, estão inutilizados. Nós não batemos nos que já caíram. Batemos nos de cima, nos criminosos que governam, que se colocam sob a alçada das protecções mais deprimentes. Ora as declarações desses presos devem atingir as pessoas que o tribunal da opinião pública já condenou. E' contra isso que nós revoltamos e comosco está revolvida toda a gente honesta deste país. E' porque as declarações de Reis e Bandeira atingem as criaturas que Alves Ferreira está incumbido de salvar, que eles ainda se encontram incomunicáveis.

Mas o povo reclama a verdade, toda a verdade, na sua máxima pureza. Sim, queremos saber quem são os falsários, os maiores falsários e ladrões.

A política de interesses, ali no parlamento, protege-os. Mas nós desmascaramos. A política de interesses falou anteontem pela voz do dr. Cunha Leal, que pretende dar como ilegal a constituição do Banco de Angola e Metrópole. Por causa da burla das notas falsas? Não! Por causa dos interesses do Banco Ultramarino. Dar como ilegal a constituição do Angola e Metrópole é aniquilar de vez o inimigo que o Banco Ultramarino tanto temia. É o sr. Cunha Leal está anilhado no Banco Ultramarino. O sr. Cunha Leal atira a matar à cabeça dos inimigos do falsário Banco Ultramarino. Atirou ao Norton de Matos — e mutilou-o. Atirou agora ao Angola e Metrópole — com a mesma intenção.

E' preciso que estes baixos interesses sejam bem conhecidos do público. Leitor, quando vires um político fazer um ataque cerrado a um Banco, a outro político, ou a outra instituição qualquer, acautela-te. Por detrás desse político está sempre um interesse mesquinho.

A sociedade capitalista mergulhou no lodo, na lama abjecta, repugnante. Não há que ter consideração nem por financeiros, nem por políticos. Eles chafurdam no mesmo chiqueiro. Não são dirigentes duma sociedade organizada — são uma récula imunda e repugnante.

Uma ameaça às classes trabalhadoras

Novamente, chamamos a atenção dos nossos leitores para a obra de scisão do movimento operário que os partidários da I. S. V. estão realizando. A conferência que se premedita realizar, para breve, conta com os sindicatos que obedecendo às suas sugestões cortaram relações com a C. G. T., o que equivale a cortá-las com o movimento operário. O objectivo dessa conferência consiste, como já oportunamente o indicamos, na fundação duma nova central operária, desvendando-se assim para o público que, desde o princípio, se pensou em fraccionar a organização das classes trabalhadoras. Invoca-se num artigo infelicitíssimo vindo a lume no quinzenário, que desde o seu primeiro número tem feito uma ardente campanha personalista, aproveitando determinados princípios de aviariado socialismo governamental para os manejar como machados e decepar com eles reputações de militantes operários, que o abandono da C. G. T. foi motivado por personalismos irritantes. Ora os homens que abrimos, com decisão largamente reflectida, a scisão na C. G. T. foram companheiros de luta dos que nela ainda permanecem. Deu-se até a circunstância de terem combatido com intranquillidade as tentativas de infiltração do partido comunista e criticarem com vivacidade, com energia, princípios que agora defendem a ponto de os sobrepor aos interesses da classe operária.

Admitamos, porém, que houvesse divergências pessoais na C. G. T. A solução era relativamente fácil. Bastava que os organismos substituísem os seus delegados, tendo em conta que as questões pessoais devem ser sacrificadas às questões colectivas. Não vale, pois, insistir neste argumento.

O facto principal é a scisão provocada no movimento operário, scisão que vem afectar os interesses das classes trabalhadoras. Até aqui elas tem-se apresentado unidas, no seu combate ao inimigo comum: o capitalismo e o seu instrumento de opressão que é o Estado. E' preciso verificar que a luta de classes é uma luta desigual. Os patrões tem por seu lado a actual sociedade e o seu formidável poder coercitivo; quando lutam contra a classe operária tem a seu lado os sabres e as pistolas da polícia, as patas dos cavalos da G. N. R., as tropas dos quartéis, a acção perniciosíssima de toda a imprensa burguesa, as leis, os tribunais, as prisões e o apoio dos governos que tudo garante.

E' preciso ainda notar que, em Portugal, a grande indústria, quasi não existe e que a maioria da popu-

lação não é urbana, antes está concentrada nos campos. É a infiltração sindicalista entre os rurais, não só neste como noutros países, apresenta-se erigida de grandes dificuldades. O Alentejo tem sido até hoje a provincia mais favorável à propaganda e à organização sindicalistas. Mas onde está a organização rural das Beiras, do Minho e do Douro? Digamo-lo francamente: não existe, por várias razões entre as quais avultam o atraso em que se encontra a agricultura e a maneira como está dividida a propriedade. Se estas e outras dificuldades se não apresentassem, há muito que a questão social teria tomado um outro aspecto mais consentâneo com as nossas aspirações. Se a luta de classes fosse apenas travada entre as duas classes — a dos explorados e a dos exploradores — decerto que há muito que a estrutura da sociedade se teria modificado.

Não são estes obstáculos desanimadores, antes, eles servem de estímulos na luta em que a classe desapaçada está empenhada contra a que lhe é antagónica. Porém, a sua existência aconselha a união cada vez mais estreita de todos os trabalhadores a fim de que a luta contra a burguesia seja mais incisiva e eficaz. E é no momento em que se desencadeiam ameaças como a da crise de trabalho e a da baixa de salários, em que se prepara uma grande reacção contra as regalias já conquistadas, que surgem elementos promovendo contra a C. G. T. uma campanha de desprestígio e empenhando todos os esforços na constituição dum novo organismo central. E' certo que as classes operárias continuam integradas na C. G. T., mas alguns sindicatos, foram atrás do canto de sereia cujos objectivos era o desmembramento da organização operária.

E é tão prejudicial esta tentativa de desmembramento que os seus autores não ousam confessá-la abertamente, antes a dissimulam com razões que merecem ser acoidadas de vergonhosas. Chega-se ao despalante de se afirmar que o novo organismo que pretendem formar vai trabalhar para conseguir a unidade do movimento operário. Isto não merece resposta, isto não tem discussão, já não é mentir, já não é deturpar, já nem chega a ser ludíbrio. E' trocar com a mentalidade operária, é zombar com a consciência das classes trabalhadoras.

A mentira tem um limite e quando é ultrapassado só há que observar que desapareceu com o respeito pelos interesses dos trabalhadores o respeito pela sua inteligência e dignidade colectivas.

Realiza-se hoje a sessão de homenagem aos ferroviários de Lourenço Marques

Marques

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, querendo prestar homenagem aos ferroviários de Lourenço Marques, pelo valor com que em paragens tão distantes souberam levantar o pendão de revolta contra a exploração da sociedade capitalista, e significar aos deportados chegados a Lisboa a mais intensa solidariedade do proletariado da metrópole, resolveu promover uma sessão pública, no salão da Construção Civil, hoje, pelas 21 horas.

Nessa sessão a que deverá assistir o operariado no seu máximo número, usarão da palavra, além de delegados do organismo promotor, representantes da C. G. T. e de outros organismos operários que por este meio devem considerar-se convidados.

Federação Ferroviária

Esta Federação convida todos os ferroviários a assistir à sessão de homenagem que a Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa promove aos ferroviários deportados para a metrópole em virtude da greve ferroviária em Lourenço Marques, provocada por uma reorganização tirânica e despótica que os dirigentes dos respectivos caminhos de ferro queriam impor.

A Federação faz-se representar nesta sessão.

TRANQUILISANDO OS ESPIRITOS

MOSCOU, 20. — Desmente-se oficialmente a concentração de tropas soviéticas nas fronteiras da Roménia, Polónia ou quaisquer outras.

Um conflito sino-russo?

PEQUIM, 20. — Segundo telegramas recebidos da Manchúria, as negociações com o conselheiro Kharbine falharam por completo, e as autoridades chinesas asseguraram pelas armas a posse do caminho de ferro chinês.

O tráfico está parado e os soviéticos ameaçam enviar tropas para se apossarem da linha férrea.

O MAIS ODIOSO DESPOTISMO

Na sua obsessão de poder, o fascismo não quer que outra soberania exista, nem que o mais ligeiro protesto se levante

PARIS, 15. — Desejo agradecer primeiramente o acolhimento pelo vosso jornal feito à minha primeira crónica. Não foram desmentidas, o que eu confiava já, as recomendações que amigos meus — que são igualmente vossos — haviam feito de a *Batalha*, como um jornal que, servindo uma causa bem humana, se distinguia em ardorosas campanhas contra os despotismos.

Em toda a França — Paris, Marselha, Nice, especialmente — ascende de milhares o número de italianos emigrados, fugidos à tirania fascista, que não perdoa a mais inofensiva oposição. A parte mais espiritual, audaciosa e inteligente desta massa de emigrantes não deixa de protestar, em terras francesas, unida a outros elementos revolucionários, contra o despotismo que assedia a Itália e que pretende envolver a Europa, mais tarde todo o mundo, numa onda de crimes e violências.

Por vezes, o governo francês obedece a sugestões dos despotas italianos, e também a sugestões dos reacçãoários franceses, exerce a repressão contra nós, indo atingir sempre todos os estrangeiros. Querendo dar uma lógica legal às suas perseguições, o governo francês serve-se de leis contra os estrangeiros, promulgadas durante a guerra, e contra os anarquistas, promulgadas há muitos anos, assim atingindo a todos, sem discernir particularidades.

O fascismo assume uma atitude hostil perante o Vaticano

Emfim, nós vamos aproveitando as liberdades democráticas que a França conservadora ainda respeita...

A pesar dos rigores fascistas, a harmonia não é coisa assegurada em Itália. O poder mussoliniano desenvolve-se espantosamente, é certo, parecendo inutilizar toda a veleidade de insurreição. Mas vai criando em sua volta uma longa série de conflitos, aos quais o fascismo agrava ofensivamente, sem cuidar mais do que da imposição da sua vontade, sem reparar que odios acumulados e reprimidos poderão subitamente desencadear horribles catástrofes.

O próprio Vaticano, tão recolhido e silencioso perante os Estados, em cuja política pretende sempre um lugar, ainda que modesto — o próprio Vaticano está sendo alvo da fúria fascista. A imprensa fascista tem atacado epilepticamente os jornais do Vaticano, a política do Vaticano, a autoridade do Vaticano. Querem os fascistas suprimir a existência política do Papa? A confirmação desta hipótese, se os acontecimentos a fizerem, não deixará de ser muito curiosa...

O órgão oficial do Vaticano, o *Osservatore Romano*, vem exigindo a revisão de uma lei, denominada de «garantias», e que foi promulgada após a entrada de Garibaldi em Roma. O Papado nunca se dispôs a reconhecer essa lei, e talvez julgasse que a actual situação política lhe favorecesse uma ansiosa revogação.

A imprensa fascista, porém, especialmente as folhas que Farinacci «inspira», rompem logo, vivamente, contra o Vaticano. Na polémica, o cardeal Gasparri, famoso e perseguido secretário do Estado da Santa Sé, é a figura mais ferozmente e mais irreverentemente atacada.

O célebre político da Igreja é acusado, principalmente, de ter organizado o partido popular, mantendo-o seguidamente em oposição ao fascismo, a ponto de comprometer as leis fundamentais do estado italiano. A arrogância dos fascistas devem bem molestar o Papa: eles vão a ponto de exigir a demissão do cardeal Gasparri.

Conhecida a sólida influência de Gasparri no Vaticano — ele tem sido o verdadeiro e o sagaz dirigente do Papado e da Igreja — conclui-se facilmente que os fascistas pretendem subordinar ainda ao seu poder a autoridade papal, começando por derrubar o maior obstáculo.

A mania da perseguição dosvalra os fascistas

O fascismo possui uma grande obsessão: a de curvar todas as vontades ao seu domínio. Não deixa vibrar uma única voz discordante, nem que essa voz a solte um seu partidário, embora dissidente.

O fascista dissidente, Massimo Rocca, deputado, está ameaçado de prisão. O procurador geral da justiça pediu à Câmara a necessária autorização para o prender, visto que o acusa de ter desfalcado em mais de quinhentas mil libras uma companhia de seguros. Não trato de saber se é verdadeira a acusação, mas não duvido que o fascismo procure calar uma voz que ainda se rebela em pleno Parlamento.

Em tempos, Massimo Rocca foi anarquista, residindo em Lugano. Quando da marcha sobre Roma, que foi o triunfo de Mussolini, Rocca aderiu ao fascismo, renegando as suas ideias de liberdade. Foi eleito, depois, deputado, com a vitória da célebre lista nacional. Mais tarde, a direcção do partido fascista acusou-o de «indisciplinado», intimando-o a resignar o seu mandato legislativo. Recusou, porém, e foi então expulso do P. N. F., mas Rocca permaneceu na Câmara, totalmente isolado, sem se inscrever em qualquer partido. Tem seguido invariavelmente uma atitude oposicionista, criticando asperamente a obra nefasta de Mussolini, sobretudo, depois do assassinato do socialista Matteotti.

Farinacci, o político mais duramente atacado por Rocca, trata de afastar este adversário. O político mais ambicioso de mando, de predomínio, é actualmente Farinacci. Tem contra si um grande rival: Federzoni. E ambos se encarnam numa luta que ainda nos dará aspectos variados da miséria doirada que é a moral fascista.

Piccolo ROMANO

México-Estados Unidos

WASHINGTON, 20. — A embaixada mexicana publicou ontem a resposta do seu governo à embaixada americana contra a lei de nacionalização das empresas estrangeiras que se acham estabelecidas no México. O governo deste país refuta as arguições e proclama aquela lei muito mais liberal do que a legislação americana sobre a emigração.

A Alemanha e a Sociedade das Nações

LONDRES, 20. — Os jornais dizem que a Sociedade das Nações terá uma sessão especial no princípio do próximo mês de Março a fim de preparar a entrada da Alemanha.

Os jornais dizem que nessa sessão, a realizar-se a 7 daquele mês, serão já admitidos os delegados do Reich.

Aumentos de salários

VARSÓVIA, 20. — Uma decisão arbitral aumentou de 50% os salários dos trabalhadores da alta Silésia.

A situação em Lourenço Marques agrava-se

A agência Havas enviou-nos ontem os seguintes telegramas que infelizmente vêm confirmar o que prevíamos acerca das provocações feitas pelos dirigentes dos caminhos de ferro de Lourenço Marques e autoridades coligadas aos trabalhadores daquela cidade:

«LONDRES, 20. — Segundo informação do correspondente do *Times* em Johannesburg, deram-se factos gravíssimos em Lourenço Marques, tendo sido atirada uma bomba contra um alto funcionário dos Caminhos de Ferro, quando jantava num hotel. Seguiram-se motins nas ruas devido à intervenção da polícia, havendo duas mortes.» — (H.)

«LONDRES, 20. — Ainda o *Times*, segundo informações da mesma procedência da anterior, diz que o alto funcionário dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, atingido pela bomba, faleceu.» — (H.)

Da Arcada enviam-nos sobre o assunto o seguinte nota:

«Circularam ontem notícias alarmantes de factos gravíssimos passados em Lourenço Marques. Procurámos saber o que havia de verdade no ministério das Colónias, sendo-nos declarado que nas estações oficiais nada constava a tal respeito.

Sabemos que o sr. ministro das Colónias, em virtude dessas notícias, telegrafiou ontem ao Alto Comissário de Moçambique, pedindo-lhe com urgência informações a tal respeito.

A situação da provincia continua sendo muito grave, pois lava ali grande descontentamento devido à falta de câmbios, ao exageradíssimo prémio das transferências e à desvalorização da moeda e outros factores que muito concorrem para o estado de excitação em que a colónia se encontra, especialmente em Lourenço Marques.

Segundo nos consta, os serviços dos caminhos de ferro, do porto e oficinas estão longe de estar completamente normalizados, devido à falta de pessoal conhecedor desses serviços.

Nos meios políticos afirma-se que o sr. Azevedo Coutinho breve virá à metrópole, visto as enormes dificuldades que se lhe deparam para poder continuar a governar a provincia serem de molde a tornar-se a sua situação insustentável e que é difícilmente, senão impossível, as pode aplanar.

Os desocupados

LONDRES, 20. — Na última semana o número dos desempregados diminuiu de 39.999.

Um furacão trágico

MADRID, 20. — Dizem de Las Palmas aos jornais que um furacão destruiu toda aquela região. Devido a uma chuva diluviana, os ribeiros transformaram-se em torrentes e saíram dos seus leitos, arrebatando as pontes, as estradas e as vias dos electricos. Num grande número de aldeias ficaram destruídas muitas casas e inutilizadas as plantações das bananeiras, principalmente uma que foi comprada ultimamente por perto de um milhão de pesetas, que o mar invadiu e que devastou de tal maneira que mal se conhece o sitio onde ela existia. A cidade de Las Palmas tem um aspecto desolador: desabaram um grande número de casas; diversos edificios ameaçam ruína, principalmente o da Cruz Vermelha. As ruas estão completamente levantadas e as canalizações arrancadas. Os cemitérios foram destruídos pelas torrentes que arrebataram muitos caixões. Ficaram feridas muitas pessoas e estão sem abrigo umas cem famílias.

TIVOLI
Telefone N. 5474

Espectáculo extraordinário
O MILAGRE DOS LOBOS

A mais importante realização histórica da cinematografia francesa

A batalha de Montlhéry—O cerco de Beauvais—A corte de Borgonha—A corte de Luís XI—O século XV em França e os seus dramas políticos

Milhares de figurantes

Desempenho de Vanni Marzari, Remond Dubé, Lomme Segue e Charles Dubin

Partitura especial de Henri Rabaud

Director do Conservatório de Paris

Orquestra aumentada sob a direcção de Nicolino Milano

Este film, que foi exibido na grande Opera de Paris, começa a ser exibido às 21 horas e meia. — Nos espectáculos com grande orquestra os preços são aumentados em 10 %

A SALA TEM AQUECIMENTO

'A Batalha' na provincia e arredores

Faro

A morte da cigana e um erro de informação

Na última reportagem que *A Batalha* publicou sobre a morte da cigana, pelo polícia 46 desta cidade, houve um lapso que poderia dar ao leitor sérias consequências. Originou esse lapso o facto do nosso leitor correspondente não ter colocado uma virgula no logar próprio, pelo que se depreendia que o agressor teria ameaçado de morte uma testemunha. Assim o dissemos, e hoje, não só porque o nosso informador não pede como pelo muito amor que temos à verdade, gostosamente fazemos a rectificação, ficando tudo quanto publicamos certo, menos qualquer ameaça às testemunhas. — *A Redacção.*

Muge

Um bom padre...

MUGE, 20.—O padre desta freguesia sabe aproveitar as mil maravilhas a influência que exerce sobre o fanatizado povo desta terra para o explorar e roubar cimente. Ultimamente o padre convenceu um grupo de crianças da povoação de Morinhos a fazer um pedatório destinado à compra duma imagem do menino Jesus para a igreja. O pedatório rendeu uns centos de escudos que foram parar às mãos do padre. Este, em lugar de os aplicar no fim a que dizia destiná-los, gastou-os em seu proveito. Não censuramos o acto do padre, pois alguma coisa lhe há de render a sua "profissão" que consiste em limpar as algebras ao próximo. Também não censuramos os que se deixaram roubar, porque quem corre por gosto não cansa. A "virgem" recompensará a sua dedicação...

Aviação trágica

ROMA, 20.—Dois aeroplanos chocaram durante o voo a mil metros de altura, quando procediam a exercícios sobre o campo de aviação de Vécia. Os dois aviadores morreram e os aparelhos ficaram completamente destruídos.

Saúdação à "Batalha"

Da Associação de Classe dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa recebeu um officio de saúdação à *Batalha*, augurando-lhe as maiores prosperidades.

A ocupação da Renania

PARIS, 20.—Briand recebeu o embaixador da Alemanha, que lhe comunicou os desejos do Reich, de ver reduzido os efectivos das tropas de ocupação da Renania. O chefe do governo respondeu que a França já efectuara uma redução de 30.000 homens, não podendo ir mais além, por enquanto, pois iria comprometer a ocupação feita pelos outros aliados.

Casa dos rurais de Ervedal

A comissão pró-casa dos rurais de Ervedal solicita de todos os organismos que ainda não responderam às listas e bilhetes da rifa do relógio a fmeza da sua imediata resposta, a fim da referida lista poder ser feita até ao dia 15 de Fevereiro.

Voz do Operário

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta colectividade, a fim de se ocupar de importantes assuntos. Necessária se torna, portanto, a presença do maior número de associados.

O novo governador civil

Tomou ontem posse do seu lugar de governador do distrito de Lisboa o dr. sr. Barbosa Viana. Vem substituir o dr. sr. Filipe Mendes.

No acto de posse, o novo governador civil fez várias afirmações, das quais uma queremos registar:

—Serei um governador civil essencialmente republicano. E quero afirmar aqui todo o meu desprazo para os que me combatem pelas mesas dos cafés. Não trago para aqui um gládio que com ele tenha de bater nos orelhões dos que me difamam ou que queiram perturbar a ordem pública. O discurso do novo chefe do distrito, acabou com um «Viva a República!».

HOJE — Teatro de São Carlos — HOJE

A interessante e espi-rituosa comédia

OS HOMENS DE HOJE

Os principais papéis: Lucília Simões, Erico Braga e Samuel Dinis

Coliseu dos Recreios
HOJE às 14 e meia HOJE
Grandiosa "matinée"
em que tomam parte os aplaudi-
díssimos "clowns"

RICO & ALEX
Os mais afamados da actualidade

IVANOF
com os seus terríveis e possantes
LEÕES
e todas as atracções da
Nova Companhia de Circo

A noite — DESLUMBRANTE ESPECTACULO

DUAS SANTAS DESAVINDAS

AMEAÇADAS NOS SEUS NEGOCIOS POR UM JOSÉ DE ERMEZINDE

Estamos em face duma atitude delituosa entre santidades em concorrência. A santa Bernardina vira espiar-se-lhe a clientela e fugir-lhe as pingues oferendas devido ao aparecimento do fanado cadáver da santa Maria Adelaide, cuja confraria de Arcozelo lhe abriu tenda exploradora das credencias populares.

A veneração da santa Bernardina amorteceu... e o seu estabelecimento de mercancias religiosas está quasi a abrir falência. Os seus caixeiros da irmandade mal disseram do surgimento da mumia de Arcozelo, que em tão formidável cheque veio colocar os rendimentos piedosos da santa do Bomfim...

Mas não façam mal, que esperes bem. Agora é a santa Maria Adelaide que está prestes a sofrer uma batida, que está em riscos de sofrer uma despopulação em forma. Verdade seja que ela e os seus seguidores já fizeram boas transacções, já enriqueceram admiravelmente a expensas do pacovismo do povo.

Desta vez são "bigodes" que inopinadamente aparecem a abalar os créditos comerciais das duas santas apontadas. Isto é: é a masculinização de um cadáver sepultado há 30 anos que cobre... a importância da fmeação de duas defuntas...

São beatíficas calças que se sobrepõem aos pios saítes das destronadas...

O nome do novo santo que vem aumentar a folhinha da corte celestial e desbançar as prebendas da santa de Arcozelo, é José... de Oliveira. E' um outro São José que vai enfileirar ao lado do seu homónimo que, segundo o arcebispo Talleyrand, fôra atraído por Panthero, guarda romano da legião 14, acantonada no Egipto e destacada na Palestina, que tivera o atrevimento fácil de lhe requisitar a mulher...

O *Jornal de Noticias*, a pesar-de se afirmar amigo do proletariado, não teve uma letra na caixa ou uma matriz no *magasin* duma máquina linotype, para nos dar uma resenha barata da Conferência Inter-sindical do Porto, coisa que o *Primeiro de Janeiro* fez o sacrificio de estampar nas suas columnas, a despeito de nunca ter manifestado simpatias pelo trabalhador...

Em contraposição, porém, teve um jornalista moderno, hábil, para o mandar ao cemitério de Ermezinde investigar da "santidade" de José de Oliveira que, após 30 anos de sepultamento, fôra encontrado "incorruptível" dentro dos seus três caixões, incluindo o do chumbo...

O jornalista não tratou do caso pelo seu lado científico, admitindo sequer a hipótese da conservação do cadáver ressequido estar no fenómeno hermético da chumbação do esquife...

Como o coveiro, em vez das ossadas que julgara encontrar, deu com o corpo do novo "santo" todo inteirinho dentro do seu facho, da sua camisa alvinitente, como quando a lhe vestiram, sem lhe faltar nada—vá o *Noticias* de avultar, acomodando-as ainda mais com coisas lá de casa, as extravagantes credencias do populacho... Tanto mais que o corpo de José de Oliveira está leve como algodão em rama: «a santidade tirou-lhe o peso»—declaram os ingénios.

E' fácil de compreender as intenções de todo este romance jornalístico à volta do referido cadáver—o qual, dentro dos três caixões, o de chumbo e os dois de madeira de espessuras diferentes (estava bem empacotado), está a piscar o olho para tanta bacoque, visto que, segundo a própria expressão lida no jornal—«tinha a carinhosa inteira—um olhinho aberto—o olhar para o céu, o outro fechadinho pela terra»...

Trata-se, nem mais nem menos, de um desenvolvimento reclama preparatório para um novo negócio de confraria, para uma outra brutal especulação religiosa.

A romaria estupefaca que se verificava para a santa do Arcozelo, canaliza-se agora para Ermezinde. Até aqui os pedintes evocavam a santa Maria Adelaide. Agora vão modificando a citação para o São José de Oliveira... ou de Ermezinde...

Querem ver que este arruina a santa de Arcozelo? Das duas, uma: ou toda esta santidade se associa numa empresa única, dividindo irrimavelmente os lucros—ou então termina tudo à tapona, porque a concorrência entre os santos vai sendo desleal...

A-pegar-de que há pategos para tudo...

C. V. S.

Ourivesaria e Joalharia

SANTOS CATITA, L.^{DA}

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

Um desiludido

Escreve-nos o sr. Viriato Nunes da Silva, revolucionário republicano, uma extensa carta em que, confessando o seu scepticismo pelo caminhar do regime republicano, declara desligar-se de toda a politica, até que surtam melhores dias de coerencia a princípios.

TEATRO APOLO
HOJE—Último espectáculo com
A TABERNA
AMANHÃ
AS DUAS CAUSAS

O Congresso Nacional dos Mutilados da Guerra encerrou anteontem os seus trabalhos

A exclusão das praças de "pret" no banquete originou vivos protestos dum congressista graduado

COIMBRA, 19.—A's 9 e 35 dão entrada na vasta Sala dos Capêlos os congressistas. Antes da abertura da sessão, o tenente sr. Marcial Fortes comunica ao Congresso que hoje, pelas 16 horas, deverão voar sobre Coimbra, prestando homenagem ao Congresso, dois aviões da Aeronautica Militar.

Em seguida, é aberta a sessão que é presidida pelo sr. Alfredo Vasconcelos, secretário-geral pelos srs. alferes Costa Cabral e Alvares.

Anuncia-se ao Congresso a recepção de vários telegramas, que, como na sessão anterior, para não desperdiçar tempo, a mesa se dispensa de ler.

Entre eles, na maioria de mutilados que não puderam comparecer, telegrama dos alunos da Escola Commercial Bernardino Machado.

Procede-se à leitura da acta da sessão anterior, sobre a qual para explicações, falam os srs. M. J. Pereira e capitão Flores.

Antes da ordem do dia, o alferes Monteiro propõe a alteração da ordem dos trabalhos.

O 1.º sargento Pereira usa novamente da palavra para fazer reparos sobre o cumprimento do programa das festas.

Para o banquete em honra dos congressistas—uma das partes do programa—não foram convidados todos os mutilados. As praças de "pret" não tomaram parte neste banquete. Por esse facto, insurge-se e afirma que o Congresso está dividido em duas partes.

Contra os protestos indignados do congressista Pereira, que é acompanhado pelos congressistas de patente inferior, levantam-se alguns protestos por parte de alguns oficiais.

Estabelece-se agitação, afirmando o congressista Pereira com veemência:

—As praças de "pret" não assistiram ao banquete!

Alguns considerados feridos pela desconsideração, abandonaram o Congresso, pretendendo serenar os ânimos, um congressista propõe que seja liquidado o assunto, alvirando que este incidente não conste da acta.

Só o major Penedo consegue serenar a assembleia, afirmando que há justiça nos protestos do sargento Pereira e que a comissão devia uma reparação ao Congresso e, particularmente, aos congressistas melindrados (aplausos de todo o Congresso, com excepção dos oficiais) sendo, de opinião, não obstante, que se dê por discutido o assunto.

O alferes sr. Fausto Tavares Ribeiro lê um discurso muito interjeccional, patriótico, cujo objecto é o culto da Pátria e outras larachas. Termina por propor um minuto de silêncio em homenagem aos naturais de Coimbra que morreram na guerra.

E' aprovado.

Ordem do dia:—Discussão das «Emendas ao decreto n.º 10.099». O sargento Pereira pede a palavra para diversas considerações sobre o artigo 1.º

O tenente Maciel Fortes, a propósito dos distintivos para os mutilados a que se refere o decreto 10.099, tem frases de revolta contra os governantes que tão grande desprezo têm votado a esses que, se de alguma coisa têm que pedir desculpa à Nação é o não terem morrido dos no campo de batalha. Propõe vários tipos de distintivos, por exemplo: a criação duma cruz dos mutilados e inválidos da guerra.

O 1.º sargento Pereira entende que essa medalha deve ser paga pelo Estado, que fazendo-o, não faz favor nenhum, visto que o Estado tem um fundo de indemnizações de guerra. Aprovado.

Sobre o artigo 2.º, após várias considerações feitas, o sr. Costa Cabral refere-se a várias irregularidades da lei 5.ª repartição do ministério da guerra, irregularidades de que foi vítima e que verbera, entendendo que o assunto merece ser bem discutido, de forma a evitar futuras más interpretações das leis, que reverterem em prejuizo aos mutilados.

O sargento Pereira associa-se aos protestos do orador antecedente e alude a várias irregularidades cometidas por parte da contabilidade.

Sobre este assunto, pronunciam-se vários oradores.

O congressista sr. Cid emite a proposta de que ao artigo 23.º se adite: «qualquer invalidez», adição que é aprovada.

O sr. Eduardo Marcello propõe que ao art. 23.º se acrescentem dois novos parágrafos, nos quais seja consignada a concessão do subsídio mensal de 100\$00 aos filhos legítimos ou legitimados dos mutilados em escolas oficiais, excepto quando sejam gratuitamente.

E' aprovado com estas emendas.

Art. 4.º Que concede a frequência gratuita dos filhos dos mutilados em todos os estabelecimentos oficiais e os isenta de pagamento de encerramento de matrículas.

Falam sobre este artigo o sargento Pereira que lembra um aditamento ao artigo 24.º e o capitão Flores, que sobre ele faz algumas considerações.

E' aprovado com nova redacção.

Art. 5.º Em nome da comissão de pareceres fala o sr. Eduardo Marcello, sendo aprovado sem discussão a emenda ao artigo 34.º

Antes de encerrar a sessão, fala o sr. Maciel Fortes que em nome do Congresso pede desculpa aos representantes da imprensa das referências menos elogiosas feitas.

Ná 4.ª sessão foi criada a Associação dos Mutilados

COIMBRA, 19.—Pelas 14 horas é aberta a sessão, presidida pelo major sr. Monteiro Leite e secretariada pelos srs. Alvares, al-

feres, e Manuel Joaquim Pereira, 1.º sargento reformado.

Propõe o sr. António Pinto que, em vista da perda de tempo que tem havido, se pronuncie a assembleia sobre a generalidade das teses, confiando-se quanto possível à comissão de pareceres e redacção as especialidades.

Por proposta do capitão sr. Macedo, é votada uma saúdação ao Parlamento, pelo interesse que tem votado à causa dos mutilados.

O alferes sr. Vieira alvitra a nomeação duma comissão central em Lisboa, que estabeleça a ligação de todos os inválidos do país, receba propostas, formule reivindicações, acerca do que interesse à causa dos mutilados, e seja incumbida da organização duma associação colectiva.

Vários oradores falam sobre este assunto.

O sr. Costa Cunha entende que se deve pedir ao Parlamento a anulação dos efeitos da junta de revisão, criada pela lei 1170.

O sr. Eduardo Braga contraria a proposta do sr. Vieira, estabelecendo-se grande discussão na sala, acabando o incidente pela aprovação da proposta do sr. Vieira.

O sr. Manuel Maria dos Santos chama a atenção do congresso para a precária situação dos sargentos e praças de "pret". Foi muito aplaudido nas suas considerações a este respeito.

Uma discussão que havia sido suspensa generaliza-se de novo, levando a mesa a proferir a ameaça de abandonar os seus lugares.

O alferes sr. Alvares faz um discurso veemente, cheio de indignação, terminando por aprovar com calor a proposta dos srs. Vieira e Costa Cunha para a anulação dos efeitos ilegais da junta de revisão da lei 1170.

O tenente sr. Monteiro, atendendo à falta de tempo, propõe que as teses ainda não discutidas baixem a uma comissão central.

Entra-se na ordem do dia com a tese «Reclamações diversas», por motivo de certas considerações feitas pelo sr. Vieira, das quais resultou a proposta da criação duma comissão que terá por fim, entre outras coisas fazer a unificação de toda a legislação que diz respeito aos mutilados.

Sobre este artigo falam, entre outros, os congressistas srs. Cid, e o relator, major sr. Alpedrinha, e Manuel Joaquim Pereira, que reivindica a extensão da lei aos soldados e cabos mutilados, sendo aprovada a sua emenda.

Por consentimento do Congresso, o relator, major sr. Alpedrinha, volta a tratar da tese anterior que havia sido anulada, fazendo algumas considerações. Acerca do artigo 5.º dessa tese a que julga conveniente acrescentar um 5.º único, determinando que sejam feitas as colocações a que se refere o artigo 5.º, por ordem de invalidez.

Volta-se à discussão da tese «Reclamações diversas».

O desprezo a que votaram os mutilados vivamente combatido por um congressista

Fala sobre o artigo 5.º o capitão Flores, que se refere com veemência e indignação, ao absoluto desprezo a que o Estado tem votado alguns mutilados e inválidos da guerra que ele, orador, conhece.

O artigo 5.º foi aprovado com esta redacção, após sobre ele vários oradores terem falado:

«Que aos mutilados e inválidos da guerra seja aplicado o disposto no artigo 1.º da lei n.º 1477 de 4 de Outubro de 1923 e artigo 1.º da lei n.º 1777, de 2 de Maio de 1925».

Foi proposto que aos mutilados da guerra, com percentagem de 20 a 90 % de invalidez, seja concedida a redução de 75 % nos Caminhos de Ferro e gratis aos que têm percentagem superior e outro congressista propôs que aos inválidos e mutilados até 70 % de invalidez, seja dada a percentagem de 75 % de redução e aos de maior invalidez, passagens gratis. E' aprovada esta segunda proposta.

A Comissão Mandatária, por proposta do alferes sr. Vieira, fica constituída pelos srs. major Alpedrinha, dr. Marcelo, dr. Carrasca, tenente Trigo, alferes Alvares, capitão Teles de Lemos, soldado Silviano da Costa, 2.º sargento António Abílio, sargento Dias Pontes, capitão Azinhalis e 1.º sargento Alves Feliciano.

O dr. Carrasca propõe a anulação do decreto 10.917 e seus efeitos.

Foi aprovado que os mutilados e inválidos se possam abastecer do Depósito Central de Fardamentos, pagando em prestações as requisições.

Aprovou-se também que ao Estado seja pedido um subsídio para renda de casa e luz para os inválidos e mutilados, tal como é concedido aos militares do activo.

O relator, major sr. Alpedrinha, espraia-se, num longo discurso, em explicações, em considerações sobre os parlamentares e o parlamento, às portas do qual tem perdido muito tempo—não sabe se algumas noites—pedindo em vão que lhe sejam satisfeitas certas reclamações. Tem palavras mordazes para os politicos.

O congressista Cid dá conta ao Congresso de várias importâncias que a Comissão Organizadora tem em seu poder. O Congresso é de opinião que dessas quantias deve tomar posse a Comissão acabada de nomear. E' aprovado.

Por proposta do sr. Alpedrinha, o Congresso saúda os srs. dr. Barata da Rocha, Alfredo Vasconcelos, dr. Carrasca, major Tribolet, dr. Henrique de Vilhena, representantes da imprensa, Comissão Organizadora, sub-comissão de Coimbra, comissão do Porto.

O major Alpedrinha comunica ao Congresso que a Comissão Mandatária, agora nomeada, terá a sua sede na rua dos Fanqueiros, 234, 2.º, Lisboa.

A sessão de encerramento presidida o relator da Universidade

A sessão do encerramento é presidida pelo sr. reitor da Universidade, secretaria-

Teatro Maria Vitória
Telefone N. 3644

Dois sessões ás 3 1/2 e 10 1/2

SUCESSO ENORME DA REVISTA FOOT-BALL

Números sensacionais

Quatro desopilantes

O CHEFE BITECH por Carlos Leal—OS ROSNOS por Lina Demol—O CARNICELADO por Hortense Luz—O DITENHINO por Alfredo Ruas—O JORÃO por Santos Carvalho

A irresistível charge de figurante oportunidade Banco dos Réus, Lim.ª

ENCHENTES DIÁRIAS

DESPORTOS

FUTEBOL

O 1.º Porto-Lisboa inter-jornalistas realiza-se depois de amanhã no Porto

E' já depois de amanhã que no Campo do Covelo, no Porto, se realiza o esperado «match» inter-cidades Porto-Lisboa entre as seleções dos jornalistas desportivos das duas cidades.

O grupo de Lisboa que parte amanhã no rápido da tarde para o Porto, tem a seguinte constituição: Artur Inês, José Malheiro, Henrique Vieira, Correia Leal, Ribeiro dos Santos, Cândido de Oliveira, Belo Redondo, Ilídio Nogueira, Borges de Castro, Ricardo Ornelas e Honório Costa.

São reservas dr. Salazar Carreira, Araújo de Andrade, Carlos Conde, Alberto Freitas, Licínio Miranda e Rafael Barradas.

Disputa-se o «Bronze Porto-Lisboa Inter-Jornalistas», gentilmente oferecido pela conhecida casa de artigos de sport, Severino Freire, Lda., que assim quis secundar a iniciativa dos jornalistas.

Antes d'este encontro realiza-se outro entre uma selecção dos clubs Salgueiros-Boavista contra Progresso, que está despretando um grande entusiasmo.

Comité Olímpico Português

Promovida pelo Comité Olímpico Português, realiza-se no próximo dia 23, sábado, às 21,30 horas, na sede do Ginásio Club Português, uma importante reunião a que presidirá o sr. Penha Garcia, representante de Portugal no Comité Internacional Olímpico.

Barcos cercados por "ice-bergs"

BERLIM, 20.—O quebra gelos «Hessen» prossegue nos seus esforços para libertar os 8 navios que pelos «ice-bergs» ainda se encontram cercados no golfo da Finlândia.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Lima» da Empresa Insulana de Navegação, são amanhã, 22, expedidas malas postais para a ilha da Madeira e arquipélago dos Açores.

Da Estação Central dos Correios recebem-se correspondências para registar até às 17,30 de hoje e a última tiragem da correspondência ordinária até amanhã 22, às 7 horas.

Pelo paquete «Artus» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres, sendo da Caixa Geral a última tiragem das correspondências às 10 horas.

INSTRUÇÃO

Liga de Acção Educativa

Os indivíduos e as colectividades inscritas e que desejem inscrever-se na Liga de Acção Educativa voltam a reunir-se no próximo dia 24, pelas 14 horas, na Escola Officina n.º 1, a Graça, a fim de se discutir e aprovar o projecto de estatutos elaborados pela comissão eleita na Sociedade de Geografia na memorável reunião, de caracter pedagógico e popular, ali realizada há tempo.

PARA AUXILIO DOS PRESOS

Continuam expostos na nossa redacção, aguardando a maior oferta, um artistico tinteiro de duas tintas, em ferro fundido bronzeado, próprio para escritório, e uma artistica caixa em nogueira com embutidos.

O tinteiro que foi oferecido por um camarada dos inscritos marítimos tem já o lanço—oferta da Comandita Operária União de 25\$00. A elegante caixa tem por sua vez o lanço de 30\$00, do nosso camarada tipógrafo Luís Gomes Adão.

O produto da venda destes objectos destina-se a amenisar as agruras do cativerio aos nossos presos e às suas famílias. Quem oferece mais?

Em defesa própria

Recebemos a seguinte carta, a qual gostosamente publicamos:

Camarada redactor:—Desde o dia 4 do corrente que me encontrava em Aldegaia a trabalhar na reconstrução dum barracão que o temporal deitou abaixo, obra dirigida pelo mestre Joaquim Brás, sob cuja direcção trabalho há 5 anos.

Só regressar a minha casa no dia 17 e fiquei muito surpreendido ao saber, por minha companhia, que ela se encontrava há um dia cercada pela policia. Sabendo o que faz a policia com os operários que pretendem prender, embora eles estejam inocentes, evitei a minha prisão.

Podem atestar a minha estada em Aldegaia os meus companheiros de trabalho João Carreira, Francisco Carreira e Norberto, carpinteiros, Augusto Gerivaz, pedreiro, Joaquim Cruz e Joaquim Escoto, serventes, do encarregado Francisco Brás e o mestre Joaquim Brás.

Não seria conveniente que a policia cessasse a sua estúpida perseguição que me inibe de angariar os meios de subsistência? Não bastarão as pessoas que cito para demonstrar à policia que não tem a menor razão em me persegui?

Grato pela publicação desta, etc.—**José Ferreira Marques.**

do pelos srs. dr. Carrasca e major Tribolet.

O presidente dá a palavra ao secretário geral do Congresso, sr. Maciel Fortes, que profere em nome do Congresso um discurso de saúdação ao reitor da Universidade, pela amabilidade e carinho que dispensou ao Congresso. Falam em seguida o dr. Carrasca, em nome da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que faz reclame ao sr. Alfredo Vasconcelos, o académico Guerreiro, em nome da Associação Académica, dr. Eduardo Marçal, que insiste mais uma vez sobre o dever que impende sobre a Pátria de minorar as agruras dos mutilados e inválidos e R. Boaventura, jornalista, e dr. Barata da Rocha.

E a sessão é encerrada, cerca das 19 horas, determinando-se que a Comissão Mandatária escolha o local e a data do próximo Congresso.

TEATRO GIMNASIO
Telef. C. 2814

Director artistico de
Gil Ferreira

HOJE

A CIA ANDRESSA

NOS PRINCIPAIS PAPEIS:

Gil Ferreira
Silvestre Alegria
Tarquínio Vieira
Rafael Alves
Vital dos Santos
Antónia Mendes
Ofélia Brochado
Alda de Aguiar

MISE-EN-SCENE DE GIL FERREIRA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Reclames

E' formidável o programa da matinee elegante que se realiza hoje, às 14,30, no Coliseu, e na qual as crianças, até à idade de 10 anos, indo acompanhadas têm entrada gratuita. E' esta a primeira matinee da temporada em que tomam parte Rico & Alex, os palhaços de maior celebridade em

Um conflito lamentável

Na continuação da assembleia geral da C. P. os seus corpos gerentes foram vivamente atacados

O teatro Gil Vicente apresentava na segunda-feira um aspecto de maior agitação logo que se deu início à sessão. Maior número de ferroviários acorreram à chamada da Federação Ferroviária, mostrando interesse em conhecer profundamente a questão e apreciar as acusações que se anunciavam iriam ser feitas contra a Federação e seus componentes.

A sessão, porém, só foi reaberta às 22 horas, em virtude da respectiva autorização só àquela hora ter chegado.

O primeiro orador inscrito Augusto Quintas, demitido da C. P. e actualmente empregado no comércio que havia pedido à assembleia de 15 autorizações para falar, o que lhe foi concedido, inicia as suas considerações, mas a autoridade presente não permite que ele fale, só o consentindo a elemento da classe ferroviária.

Como consequência deste facto, foi dada a palavra a Afonso Germano, que no jornal *O Ferroviário*, tem feito várias acusações sobre os elementos da Comissão Executiva da Federação, chegando ao insulto.

Verifica-se neste momento que a classe está impaciente, quer conhecer tudo e a veracidade de tais acusações.

O orador começa por dizer que o conflito não é entre os corpos gerentes do Sindicato da C. P. e a Federação, mas sim com dois elementos deste organismo: Mário Castelhanos e Manuel Henriques Rijo. (Há protestos da assembleia).

Não se referindo ao que tem escrito contra a Federação, somente alude ao expediente traçado entre as comissões executivas dos organismos em referência, levando tempo imenso a lê-lo, o que enerva a assembleia que em apertado interrompe constantemente o orador.

Entre estes salientaremos, pelo seu significado os seguintes: «Então onde estão as provas?» «O que queremos é factos concretos!»

O presidente interveio por várias vezes a fim de manter o silêncio. Contudo verifica-se que a agitação aumenta à medida que o orador vai lendo os officios e jornais que nada adiantam, por já serem do conhecimento dos ferroviários e a sua volta o mesmo vai fazendo referências elogiosas, conjuntamente com várias acusações aos indivíduos que diz serem os culpados desta situação. Isto irrita extraordinariamente os assistentes que invectivam a ele.

Terminada a leitura dos documentos faz novas considerações que nada esclarecem, o que leva a assembleia a manifestar-se ruidosamente contra o orador.

A assembleia percebe que se pretende fazer demorar a sessão a fim do pessoal retirar, nada se resolvendo.

António João Regueira, delegado indirecto da B. A. ao Conselho Federal, começa por pedir à assembleia a maior silêncio a fim de poder fazer as suas considerações. Apela para a consciência da classe para que, com serenidade, estude detidamente a questão não se deixando levar por quem quer que seja. Se assim o fizer, a classe da C. P. terá ocasião de verificar o quanto de ignominia existe por detrás do conflito. Não vem ali expor este detalhadamente, visto que ele já foi explanado pela Comissão Executiva da Federação. Quer, porém, referir-se ao ataque que se está fazendo a dois homens a quem a classe da C. P. e até os seus próprios detractores de hoje elogiam tanto elevando-os à mais alta consideração, até mesmo ali naquele local!

O orador que entusiasma a assembleia tem imagens felizes, estigmatizando com energia a conduta desleal dos que pretendem atingir os que, através de tudo, têm defendido a classe.

Referindo-se a uma acusação ali formulada de que os corpos gerentes de 1923—especialmente Rijo e Castelhanos—não ha-

Impressionantes manifestações de desempregados na Alemanha

Durante o período festivo do Natal, houve repetidas manifestações de desempregados, em Berlim e noutras cidades alemãs. Estas manifestações eram agudizadas com inquietação, há longas semanas; e, para as evitar, toda a imprensa dedicou longos artigos de hossa na a Natal, falando de caridade e de coisas sentimentais, ao mesmo tempo que nas igrejas se faziam sermões pela ventura, pela paz, pelas prosperidades da nação...

Tudo isto tinha por fim alijar do povo as amarguras e preocupações do momento. Na Alemanha é costume preparar-se com muita antecedência a festa do Natal. Este ano, porém, a quadra do Natal decorreu com grande tristeza, sob o silêncio das tragédias.

Milhares e milhares de operários foram em manifestação junto do governo e do Parlamento, exigindo clamorosamente pão e trabalho. O aspecto dolorido e acusador dos manifestantes impressionava.

O governo esforçava-se por impedir as manifestações. A pesar das proibições, dez mil desempregados manifestaram-se em Altona, outros dez mil em Colónia. Outras grandes manifestações se efectuaram em vários pontos, principalmente nos centros industriais e nas cidades portos-de-mar.

As mais estupendas manifestações se efectuaram em Berlim. A primeira foi de 70.000 operários, seguida noutro dia por uma manifestação de 50.000 funcionários.

Em Weimar reuniu-se uma centena de desempregados, na qual centenas de delegados foram a voz de mais de 30 localidades de Turingia.

O clamor geral em todas as manifestações era este: «Nem um centavo aos príncipes!» Como se deve saber por leitura dos telegramas, o Parlamento alemão votou largas indemnizações aos príncipes destronados no final da guerra, esquecendo a situação dos desempregados.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 19.—Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, realizou-se uma interessante sessão de propaganda sindical e juvenil, à qual presidiu Joaquim Pimenta, secretário-geral Joaquim Figueira Azevedo e José Capote.

Fizeram uso da palavra Joaquim Pimenta, Joaquim Azevedo, Joaquim Rodam, Feliciano Leitão e Elias Gregório, os três últimos delegados do Núcleo de Évora. Todos os oradores se referiram à missão das juventudes e aos objectivos da organização operária, sendo no final muito aplaudidos.—E.

EM CABEÇO DE VIDE

A odisseia dos nove rurais presos sob uma infundada acusação

CABEÇO DE VIDE, 18.—A odisseia dos nove presos que há 30 dias sofrem na cadeia de Fronteira os diários dos reacção-rios cá do burgo, vai atingindo o seu auge. Constituído por si um crime a privação da liberdade desses nove chefes de família, temos agora como monstruosidade o facto de os encarcerados lhes ser fornecida uma ração diária que não chega para as suas mais ingentes necessidades: 400 gramas de pão, uma assorda (sem azeite), e uma sopa de grão com arroz. Aliada à sua pouca quantidade temos ainda a sua péssima qualidade.

A cama dos pobres refens são umas pobres táboas a que dão o nome de tarimba, umas sordidas esteiras e duas mantas rötas.

O delegado interino do governo sr. Rodrigues proibiu que qualquer pessoa se aproxime das grades da prisão para falar aos presos, só permitindo que estes recebam visitas aos domingos e às quintas-feiras. Algumas famílias que saíram daqui para visitar os seus parentes que se encontram presos nessa infame prisão de Fronteira, quando ali chegaram viram-se em sérios embaraços para conseguir uma autorização com a qual pudessem visitar os presos, visto que não era dia de visita aquele em que lá chegaram.

Diz-se que os burgueses de Cabeço de Vide puzeram em depósito uma grossa quantia para premiar as autoridades que mais severamente castigarem os humildes.

* * *

Não só a atitude das autoridades é merecedora dos nossos reparos. Os três advogados existentes em Fronteira quando foram procurados por pessoas de família dos presos para efeitos de reconhecimento de procuração para os advogados da C. G. T., esse reconhecimento foi-lhes negado por aqueles advogados.

Comentários, os leitores que os façam.

* * *

Para remate: à companheira do camarada António Júlio Lé foi-lhe levantado um auto por ofensas à força pública. Expliquemos como o caso se passou:

No momento que sob escolta marchavam para a cadeia os presos, entre eles o seu marido, a arguida soltou a seguinte exclamação:

«Vão presos os inocentes, enquanto ficam em liberdade os canalhas!»

Isto foi o bastante para que uma praça da G. N. R., de nome José Russo, acusasse aquela companheira de lhe ter chamado canalha.

Que mais faltará para martirizar os pobres presos?—E.

Sexteto "Os Serranos"

Acaba de organizar-se em Lisboa, sob a denominação de Sexteto "Os Serranos", um grupo musical que se propõe auxiliar todas as festas de caridade ou de reconhecida beneficência, sendo a sua composição a seguinte:

Viegas Peixoto, 1.º banjo; Artur Nunes, 2.º banjo; Júlio de Moraes, 2.º bandolim; Frederico de Pimentel, mandola; Raul Valentim Gonçalves, viola; Armando Silva, baixo. A sede deste grupo é: rua Marques Silva, 20-C, dt.ª, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Ferroviários do Estado

Uma bela obra de solidariedade seriamente ameaçada pela boga-lidade do administrador geral

A Caixa de Reformas e Pensões é uma instituição que tendo sido criada pelos ferroviários está hoje entregue à administração dos Caminhos de Ferro do Estado sendo regulamentada pelo decreto 8.392 de 26 de Setembro de 1922.

E regulada a pensão de reforma por uma percentagem que incide sobre o vencimento fixo e que vai de 40% aos 10 anos de serviço a 100% aos 30 anos.

Na vigência integral do citado regulamento constituía encargo da Caixa o pagamento das referidas pensões, no entanto como os vencimentos fixos são uma parte mínima do vencimento total, resultava que a percentagem aplicada produzia uma importância insignificante em relação às necessidades e à carestia da vida. Por este facto pela alínea c) do n.º 12 do artigo 3.º a Administração fornecia à Caixa de Reformas as quantias necessárias para o pagamento das subvenções, que afinal eram sempre inferiores às subvenções correspondentes ao pessoal em efectividade de serviço.

Esta subvenção como é lógico, tendo como origem a carestia da vida era atribuída aos reformados sem distinção de tempo de serviço que tinham à data em que se reformaram. Evidentemente que o empregado que se reformasse aos 10 anos de serviço não estava, em relação aos benefícios concedidos pela Caixa, em igualdade de circunstâncias com o que se reformasse com 30 anos, visto que, sendo inferior o tempo de serviço, o vencimento era igualmente inferior em 60%.

A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito de justiça com o Sindicato Ferroviário e mesmo o pessoal superior têm tratado todos os assuntos que se relacionam com a Caixa de Reformas e Pensões, que no seu género cremos que é o que de mais perfeito e equitativo existe no nosso país, conseguiu-se que em 5 de Abril de 1924 fosse publicado o decreto 9.579 que tornava encargo da Caixa o pagamento das subvenções criando-se para isso novas receitas entre as quais a percentagem de 3,5% sobre toda a receita do tráfego.

Pelo mesmo decreto as subvenções foram aumentadas atribuindo-se a cada reformado 80% da subvenção que correspondia a qualquer agente que na efectividade do serviço tivesse um vencimento fixo igual ou aproximado à sua pensão de reforma. Este princípio moral e eminentemente justo de se atribuir aos reformados uma subvenção correspondente à pensão de reforma, foi agradavelmente recebido pelo pessoal que da melhor vontade aceitou o considerável aumento da cota de 7 para 10% e o pagamento anual dos bilhetes de identidade que até então eram gratuitos. Surgiu-nos agora o decreto 11.365 de 26 de Novembro de 1925 que num dos seus considerandos afirma que pela aplicação do decreto 9.579 «resulta que a diferença da pensão melhorada para os diversos agentes não correspondia ao que legitimamente deveria ser estabelecido, não dando às pensões um quantitativo proporcional ao número de anos de serviço». Mas afinal que entende o sr. Pinto Teixeira por uma melhoria ou subvenção?

A proporcionalidade relativa aos anos de serviço existe na pensão de reforma propriamente dita. A subvenção ou melhoria nenhuma relação deve ter com o tempo de serviço, visto tratar-se de um abono, como o afirma o próprio art.º 3.º do Decreto que vimos tratando, que apenas subsiste «enquanto se reconhecer a necessidade de abonar sob qualquer título subvenções ou melhorias, por motivo da carestia da vida».

Mas ainda que semelhante critério fosse admissível alguma coisa justifica que se roube, é o termo, aos que já estão reformados uma importância que atinge aproximadamente 40% da pensão? Não será um crime baixarem-se as pensões precisamente no momento em que o banditismo político-financeiro chegou ao auge, e quando o alto comércio de acordo com os políticos se preparam para saltar de novo sobre o povo faminto elevando-lhe o preço dos géneros e desvalorizando-lhe a moeda? O sr. Administrador tem consciência da infâmia que praticou? Em que se baseia? «em que a Administração está sendo pesadamente desfalçada nas suas receitas pela subvenção que tem de conceder à Caixa de Reformas?»

Mente. Quem está sendo desfalçado é o Estado, para onde se ex.ª transfere uma grande parte das despesas no pagamento ao pessoal adido, do qual não pode prescindir e a quem não paga. Mas será possível para que evitar um prejuízo de algumas centenas de contos se roube aqueles que mais necessitam, sem consideração pela situação precária de muitos deles a quem a doença e a miséria lhes não permite um gesto de revolta?

Será possível tanto zelo por alguns contos nesta sociedade corrupta em que os «inocentes» políticos se conhecem com «cercores» para aumentos clandestinos de circulação fiduciária?

Sejam francos. O sr. Administrador é um tirano. Não foi o zelo pelos prejuízos da Administração que o levou a fazer publicar esse odioso decreto. Foi apenas o ódio que lhe inspira tudo de que resulte benefício para o pessoal.

Para o seu critério tacanho, para a sua mentalidade de «cabo de esquadra» a questão social é uma questão de «ordem» e os problemas de transcendência técnica questões secundárias que não sobrelevam a «disciplina» que é a base de toda a sua obra e a preocupação máxima do «ilustre» administrador.

Para que se possa avaliar o critério simplista, a boga-lidade casneira do homem que tem as responsabilidades da administração dum dos mais importantes serviços públicos, basta recordar que logo que tomou posse do seu cargo teve um gesto de grande alcance administrativo: não aceitar pretensões colectivas por escrito nem receber comissões delegadas do Sindicato. O rigor com que tem mantido este preceito define um carácter e principalmente um administrador... de roça.

Pois é este homem que pretende destruir

CARTA DO PORTO

As perseguições do feroz Pinto Moreira contra o pessoal da Companhia Vinícola Norte de Portugal

PORTO, 20.—O espírito torvo daquele feroz Pinto Moreira, ainda não deixou de espalhar o terror nos armazéns e oficinas da fêrica Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal.

Impenitente na sua malvezes proverbial ele não podia perdoar aquela atitude de altivez que todo o pessoal, há meses, assumiu contra o seu predomínio persecutor —atitude, aliás, que desenvolvimento relatamos, pondo a nú todas as patifarias do miserável.

O Pinto Moreira, contrariado nos seus apetites rancorosos, andou arredo das suas arremetidas facinorosas. Mas foi remuendo sempre, à espera da primeira ocasião.

Essa criatura de maus instintos acaba de iniciar a sua série de perseguições, em sinal de revindita pelo ódio que, justificadamente, lhe tributam. E tão capacitado está da malvezes das suas acções para com o pessoal da Companhia Vinícola que, ao que se diz, deixou a sua morada para, juntamente com os seus, se ir instalar numa ordem, cremos que a do Carmo.

Com o consentimento do conhecido jornalista Manuel Pestana da Silva, e demais sinistros comparsas da direcção da Real Companhia Vinícola, a alma danada do Pinto Moreira demitiu, manhosamente, quasi todos, se não todos, aqueles taneiros que fizeram parte da comissão operária a quando do conflito de protesto contra tal vergugo.

E com aquele capanga não achasse bastante aquelas violências, foi cevar o seu ódio ferino nos dois porteiros Constantino e Manuel da Silva, arremessando-os para o meio da rua sem dizer porquê, roubando-lhes o pão do alimento para, clinicamente, se comprazer com os seus sofrimentos...

O antigo «efe dos armazéns, sr. Rodolfo, levou baixa de posto—sendo transferido para o escritório. Se bem que este empregado não tivesse uma postura desassombrada por ocasião do levantamento do pessoal, nem por isso deixamos de considerar velhaca a baixa de-posto dada pela ruindade do Pinto Moreira, como prêmio da pouca franqueza que ele usou para com o pessoal.

Pinto Moreira apostou em praticar arbitrariedades de todo o tamanho, procurando arregimentar vis criaturas que se sujeitem a todos os seus caprichos. Daí o começo das perseguições que já atingiram os citados porteiros, que dificilmente se poderão empregar num momento destes em que até para aqueles que têm ofício ou arte se torna embaraço conseguir trabalho.

Naqueles misteriosos armazéns da Companhia Vinícola estão-se a desenvolver eslingos segredos que a descrevo desvendando. Vamos ver se nós somos o Edipo capaz de revelar toda a pouca vergonha perpetrada intramuros da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal e inspirada na direcção de Entrepares.—C.

CRISE DE TRABALHO

Operários da Construção Civil

Convida-se todos os operários da Construção Civil, que se encontram sem trabalho, a comparecerem hoje, às 13 horas, à porta do Ministério do Comércio.

Pessoal da casa Vulcano

Reúne hoje, pelas 17,30, na sede do Sindicato Metalúrgico, o pessoal da fábrica Vulcano, para apreciar a resposta dada pelo industrial.

Litógrafos e Anexos

Reúniu ontem o conselho de delegados das oficinas litográficas com a comissão administrativa do sindicato para apreciar o conflito suscitado na casa Mata, resolvendo enviar um delegado junto daquela firma, a fim de se esclarecer a situação ali criada, para a qual, como já publicamente foi demonstrado, não contribuíram os operários.

Hoje, pelas 20 horas, reúne o pessoal da daquela casa para tomar conhecimento do resultado da «demarche».

—Em vista do industrial da casa Sales ter concordado com a exposição do seu pessoal, ficou este gosando do regime de trabalho que ali tem vigorado.

essa bela obra de solidariedade que é a Caixa de Reformas e Pensões, produto do esforço e do sacrifício do pessoal que nunca recusou uma parcela dos seus parcos vencimentos e salários para que a baixa se mantivesse na plenitude da sua missão. Não houve da parte do sr. Pinto Teixeira a mais leve consideração pelo pessoal, não estudou nem atribuiu o estudo do assunto a qualquer comissão ou entidade, procedeu seguindo a solução que mais simplista se lhe afigurava.

No entanto os 12.000 ferroviários que pagam para usufruírem regalias, têm o direito, o dever mesmo, de exigir que os motivos *ipsofacto* que levaram a administração a publicar o citado decreto, sejam tornados públicos. São os milhares de trabalhadores que se agrupam na Federação ferroviária que de há muito trabalha para que a regalia do pessoal ferroviário do estado seja extensiva às companhias particulares, que têm o direito de exigir que o princípio estabelecido pelo decreto 9.579 de 5 de Abril de 1924 não seja destruído por qualquer tirano que ensaie com os reformados uma baixa de salários que não tem coragem de impor ao pessoal do activo. A solução do sr. administrador não pode ser aceite visto que não obedeceu a um estudo ponderado.

Ao pessoal compete provar que o estado financeiro da Caixa de Reformas é susceptível de ser resolvido sem prejudicar direitos adquiridos. A carga da Caixa está um Armazém de Viveres que fornece géneros aos ferroviários.

Quais são os lucros ou prejuízos que vão influir na Caixa de Reformas e Pensões? Porque se não publicam os relatórios e as contas a que se refere o art.º 12.º § 4.º do Regulamento?

Eis as perguntas às quais o pessoal deseja encontrar resposta.—Um ferroviário.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico—Sessão de Belém—Tomou posse a nova comissão administrativa que ficou composta da forma seguinte: Secretário administrativo, António Costa Santos; secretário arquivista, José Salgado; tesoureiro Joaquim Afonso e vogais: Manuel Brito Eloi e António José de Oliveira.

Resolven sair do proletariado de todo o mundo, os deportados da Guiné e de Lourenço Marques e os presos por questões sociais. Resolven vários assuntos de carácter administrativo, reinidindo todas as terças-feiras, às 20 horas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação Mobilíria—A's 17,30 horas a comissão administrativa para assuntos urgentes.

Manipuladores de Pão—Convidam-se todos os caixeiros de Lisboa e arredores a comparecer na sede do sindicato, pelas 19 horas, para assuntos urgentes.

S. U. Mobilíria—Pelas 20,30 horas, a comissão revisora de contas do 2.º semestre da Federação, a comissão de melhoramentos, comitê da sede e comissão revisora de contas da comissão administrativa.

S. U. C. Civil—Sessão P. dos Pintores—Pelas 20 horas, em assembleia geral, reunindo com qualquer número, visto ser em 2.ª convocação.

Funcionários do Município—Pelas 21 horas na sede, rua da Madalena, 225, 1.ª, a direcção juntamente com a comissão de melhoramentos e reclamações, a fim de tratar de importantes assuntos de interesse colectivo.

S. U. Metalúrgico—Pelas 19,30 horas a comissão administrativa de 1925, bem como a nomeada na última assembleia geral para tomar posse dos novos cargos.

DIAS PRÓXIMOS:

S. U. da Construção Civil—Conselho administrativo—Reúne amanhã, pelas 20 horas, com a presença de Joaquim Costa.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Construtores Navais do Rio Douro—Reúniu a assembleia geral, no dia 14 do corrente, elegendo para os corpos gerentes os seguintes camaradas: Assembleia geral: presidente, António de Oliveira Paiva; vice-presidente, António Damas; secretários, José Soares e António Gomes de Lima. Direcção: presidente, Alvaro Gomes de Lima; vice-presidente, José de Pinho; secretários, João Luís da Silva e Francisco Trindade; tesoureiro, Romão Martins; vogais, Carlos Francisco Lapa e José de Aguiar Bessa. Conselho fiscal: Deolindo Joaquim da Silva, António Pereira e Joaquim Matias.

Em seguida foi lido e aprovado o relatório da direcção.

Construção Civil de Oeiras—Reúniu em assembleia geral, tendo aprovado o relatório de contas de 1925. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim compostos:

Direcção: Salvador Martins, António dos Santos Rato, Manuel Viana, Artur Moreira, Eduardo Martins e Alvaro Costa. Assembleia geral: Domingos Vilça, António Alves Chico e António Costa Melo. Conselho fiscal: Cipriano Gomes da Silva, António Maximiano, Mário Artur, João Leal e Francisco Costa Melo.

Foi autorizada a nova direcção a lançar uma cota extraordinária para poder arcar com as despesas duma nova sede, sendo aprovado suspender de todas as regalias os sócios que tendo sido nomeados para os novos corpos administrativos se recusam a aceitar os cargos, sem motivo justificado.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação—Reúne hoje o comité federal pelas 20 horas.

Comissão Organizadora do II Congresso Nacional—Reúne hoje, pelas 20 horas, em ponto.

Núcleo de Lisboa—Secretariado Central—Reúne hoje, pelas 21 horas.

AGREMIações VARIAS

Junta de Freguesia de São Sebastião da Pedreira—Em sua última reunião tratou dos vários melhoramentos a fazer no bairro de Campolide, e também de assuntos respeitantes à assistência na freguesia bem como resolveu protestar, junto do governador civil, contra as tropelias cometidas pelos estudantes, na rua da Escola Politécnica, que muito prejudicaram os moradores do bairro de Campolide, pela falta de carros eléctricos.

Associação do Registo Civil—Para cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 36.º dos Estatutos, é convocada a reunião extraordinária da assembleia geral para amanhã, pelas 20 horas.

Ainda a festa dos bombeiros

O seu produto vai ser distribuído pelas viúvas e órfãos em Fevereiro próximo

Reúniu-se a comissão promotora do sarau realizado no passado dia 7, no Coliseu dos Recreios, a favor das viúvas e órfãos de bombeiros municipais, tendo resultado: congratular-se com o excelente resultado da festa, que deixou as mais gratas recordações; proceder no próximo mês de Fevereiro, à distribuição, pelas viúvas e órfãos de bombeiros, do produto da festa e publicar um balancete da receita e despesa, logo que possa encerrar as contas.

As viúvas de bombeiros que não sejam pensionistas do Montepio Carlos José Barreiros, devem comunicar, até o próximo dia 30, as suas moradas para a secretaria do Corpo de Bombeiros, quartel da avenida Presidente Wilson, das 12 às 17 horas.

Lê a revista gráfica RENOVACAO